

Percepções biopedagógicas da dança em crianças com deficiência visual
Biopedagogical perceptions of dance in children with visual impairment
Percepciones biopedagógicas de la danza en niños con discapacidad visual

Recebido: 18/05/2020 | Revisado: 19/05/2020 | Aceito: 25/05/2020 | Publicado: 04/06/2020

Nilson Vieira Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6548-8586>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: nilsonvieira@ifce.edu.br

Resumo

Objetivo: avaliar as percepções biopedagógicas da aplicação da dança em crianças com deficiência visual a partir do olhar sensível da família. **Metodologia:** trata-se de um estudo de campo, com abordagem qualitativa descritiva, que avaliou a percepção do desempenho biopedagógico nos aspectos afetivo-emocionais, cognitivos, psicomotores e socioculturais, através da aplicação de questionário objetivo a 23 pais de crianças com deficiência visual, com idades entre 4 e 9 anos ($5,7 \pm 1,6$ anos), praticantes de dança na escola há um tempo mínimo de três meses. **Resultados:** Todos os pais perceberam a ampliação das dimensões afetivo-emocional e psicomotora em seus filhos, entretanto o desempenho da dimensão cognitiva não foi percebido por dois (8,7%) e a sociocultural por três (13%) pais. A interação entre os aspectos cognitivo e social foi discutida frente à possíveis relações etiológicas destes resultados. **Conclusão:** A dança possibilitou o desempenho dos aspectos biopedagógicos avaliados. Essas relações de desempenho são influenciadas pela interação entre a criança, seus pais e o mundo.

Palavras-chave: Dança; Deficiência visual; Relações familiares; Educação; Ensino.

Abstract

Objective: to evaluate the bio-pedagogical perceptions of the application of dance in children with visual impairment from the sensitive perspective of the family. **Methodology:** this is a field study, with a descriptive qualitative approach, which evaluated the perception of bio-pedagogical performance in the affective-emotional, cognitive, psychomotor and socio-

cultural aspects, through the application of an objective questionnaire to 23 parents of children with visual impairment, aged between 4 and 9 years (5.7 ± 1.6 years), dance practitioners at school for a minimum of three months. **Results:** All parents noticed the expansion of the affective-emotional and psychomotor dimensions in their children, however the performance of the cognitive dimension was not perceived by two (8.7%) and the socio-cultural dimension by three (13%) parents. The interaction between the cognitive and social aspects was discussed in view of the possible etiological relationships of these results. **Conclusion:** The dance enabled the performance of the biopedagogical aspects evaluated. These performance relationships are influenced by the interaction between the child, his parents and the world.

Keywords: Dance; Visual impairment; Family relations; Education; Teaching.

Resumen

Objetivo: evaluar las percepciones biopedagógicas de la aplicación de la danza en niños con discapacidad visual desde la perspectiva sensible de la familia. **Metodología:** este es un estudio de campo, con un enfoque cualitativo descriptivo, que evaluó la percepción del desempeño biopedagógico en los aspectos afectivo-emocional, cognitivo, psicomotor y sociocultural, mediante la aplicación de un cuestionario objetivo a 23 padres de niños con discapacidad visual. con edades comprendidas entre 4 y 9 años ($5,7 \pm 1,6$ años), practicantes de baile en la escuela durante un mínimo de tres meses. **Resultados:** Todos los padres notaron la expansión de las dimensiones afectivo-emocionales y psicomotoras en sus hijos, sin embargo, el desempeño de la dimensión cognitiva no fue percibido por dos (8.7%) y la dimensión sociocultural por tres (13%) padres. La interacción entre los aspectos cognitivos y sociales se discutió en vista de las posibles relaciones etiológicas de estos resultados. **Conclusión:** El baile permitió la realización de los aspectos biopedagógicos evaluados. Estas relaciones de rendimiento están influenciadas por la interacción entre el niño, sus padres y el mundo.

Palabras clave: Baile; Discapacidad visual; Relaciones familiares; Educación; Enseñanza.

1. Introdução

A dança é instrumento de linguagem do qual se utiliza do movimento corporal dentro do espaço e do tempo para expressar estética e afetivamente seus versos (Delmiro e Pinto, 2020). Durante séculos, se desenvolveu profissionalmente em um corpo branco, magro,

atletico e não deficiente (Albarran, Silva & Cruz, 2018), contudo, nas últimas décadas vem se discutindo os potenciais biopedagógicos que envolvem o ensino da dança inserida em um perspectiva educativa e inclusiva, estabelecendo seu papel formativo transcendente ao ato performático/artístico.

Cazé & Oliveira (2008) pontuam que o corpo cego se desenvolve através da interação com as outras vias sensoriais, sendo a visão a única que se diferencia do corpo sem deficiência. Acrescentam que o processo de aprendizagem da dança se estabelece pela interação das percepções e sensações oriundas do movimento corporal, sem necessariamente ser o espelho de uma representação visual.

Albarran, Silva & Cruz, (2018) em seu estudo de revisão, investigaram vinte anos de produção acadêmica brasileira sobre a dança em pessoas com deficiência visual, pontuando estudos que apontavam aspectos positivos no desenvolvimento da consciência corporal, no aumento da mobilidade e da sensibilidade interpessoal, no desempenho do equilíbrio, da força e da flexibilidade, na melhora da autoestima e da autoconfiança.

Os estudos são realizados predominantemente em adultos jovens e com ênfase na profissionalização do bailarino. Pouco se tem explorado as perspectivas biopedagógicas, onde a ação pedagógica está refletida em seu caminhar biológico, desenvolvidas através da prática regular de dança educativa em crianças com deficiência visual.

Mesmo diante do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, o qual aponta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, evidencia-se a dificuldade de se desenvolver conteúdos acessíveis e inclusivos (Peixoto e da Silva, 2018). Exercitar o fazer pedagógico reflexivo é identificar os caminhos linguísticos capazes de estabelecer relações entre a criança e seus elementos constitutivos como o espaço, o tempo e o ritmo, provocando relações de interação entre os sentidos e as práticas.

Pinto e Lima (2019) comentam que os diversos estímulos sensoriais despertados na criança por intermédio de suas relações familiares são fundamentais para estabelecer alicerces sensório-motores no despertar educativo do ensino da dança infantil. Estes estímulos são iniciados na família e ampliados na escola, devendo sempre permitir interações entre os sujeitos educacionais.

Assim, a apropriação da dança na infância deve explorar todas as possibilidades sensoriais e motoras buscando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal do movimento e os sujeitos da aprendizagem e assim, expandir as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais destas crianças.

Diante disso, este estudo veio avaliar as percepções biopedagógicas da aplicação da

dança em crianças com deficiência visual a partir do olhar sensível da família.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, com abordagem qualitativa descritiva (Pereira et al., 2018), desenvolvido por um projeto social vinculado a uma escola de assistência a crianças com deficiência visual em Fortaleza, Ceará, Brasil.

Este projeto social desenvolve inúmeras atividades esportivas para todo o público desta escola, em especial, a dança para as crianças com deficiência visual, que vivenciam duas aulas por semana, com duração média de 50 minutos, através de atividades lúdicas e de ampla exploração sensorial.

A amostra foi composta por 23 pais de crianças com idades entre 4 e 9 anos ($5,7 \pm 1,6$ anos) que participassem regularmente das aulas de dança desenvolvidas nesta escola há um tempo mínimo de três meses.

Todos os pais foram convidados a participar voluntariamente deste estudo, sendo asseguradas todas as garantias estabelecidas pelas normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, Resolução Nº 466/2012. Foram excluídos da análise, os questionários de investigação que estivessem com o preenchimento incompleto ou de crianças com assiduidade inferior a 75% das aulas nos últimos três meses.

A coleta dos dados se deu através da aplicação de um questionário de investigação da percepção familiar (elaborado pelo autor), contendo 15 perguntas objetivas direcionadas as dimensões afetivo-emocionais, cognitivas, psicomotoras e socioculturais e suas relações com a prática da dança educativa.

A dimensão afetivo-emocional investigava o desempenho da autoestima, da autoconfiança e do despertar de sentimentos; a cognitiva, investigava as relações com a memória, o raciocínio e o desempenho da linguagem; a psicomotora, o desempenho da coordenação motora (global e fina), da organização temporal e espacial e da lateralidade; e a sociocultural, a interação com os demais colegas da turma e com a família, descobertas culturais e possíveis mudanças nos hábitos diários.

A análise dos dados se deu inicialmente pela tabulação dos resultados em uma planilha em excel (windows office 2016), expressos em valores absolutos e em percentuais e posterior análise crítica fundamentada.

3. Resultados e Discussão

O desempenho pluridimensional promovido pela prática regular de uma dança educativa de ampla abordagem biopedagógica foi avaliado quanto as suas possibilidades afetivo-emocionais, cognitivas, psicomotoras e socioculturais sob a ótica sensível e atenta de seus familiares.

Na dimensão afetiva-emocional todos os pais pontuaram uma melhor autoconfiança e autoestima dos seus filhos com a prática regular de dança na escola. Não obstante, todos reconheceram a vitalidade de sentimentos através da motivação e da alegria das crianças ao retornar das aulas e na expressividade do cotidiano doméstico.

Segundo Motta, Motta & Liberali (2012) a autoestima é constituída pela autoimagem associada ao autoconceito, sendo este último desenvolvido a partir de estímulos e informações estabelecidas pelo meio social em que vive. Para Ferreira, Villela e Carvalho (2010) a autoestima e o autoconceito são construtos da personalidade, onde o autoconceito refere-se ao que cada um pensa que é e a autoestima a habilidade pessoal em enfrentar ou se adequar aos desafios da vida.

Toda criança encontra-se em um processo de elaboração da sua personalidade, conseqüentemente no ato de se estabelecer o seu autoconceito, fomentado pelas relações interpessoais, as quais conseqüentemente motivarão o desempenho da autoestima. Desta forma, a ampla exploração sensorial vivenciada nas aulas de dança na escola tem influenciado positivamente na formação do autoconceito e da autoestima dessas crianças. É interessante destacar que a autoimagem aqui desenvolvida, em nada se refere ao simples olhar estético no espelho e sim à diversas sedimentações afetivo-emocionais que constituem a “real” autoestima e fazem com que esta criança se sinta, de fato, incluída em sociedade.

Na dimensão cognitiva, 21(91,3%) pais perceberam uma melhora na memória e no raciocínio lógico de seus filhos, caracterizado pela melhor apreensão das palavras, respostas cotidianas na resolutividade de novos problemas e no melhor rendimento escolar.

Lima Muniz & Ribeiro (2010) afirmam que o movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo, por permitir a integração das vias sensoriais periféricas e centrais com o sistema motor. Wachowicz (2010) comenta que a cognição envolve os mesmos mecanismos da percepção, dependentes da reunião, interpretação e organização dos estímulos sensoriais.

Os processos biopedagógicos desenvolvidos na dança educativa na infância se utilizam de corpo, gestos e movimentos associados às diversas experiências sensoriais,

permitindo assim uma melhor interação sináptica e consequente resposta cognitiva. Esses processos podem ser reconhecidos através dos jogos de mímicas, uso de linguagens associativas, ampliação de repertório rítmico e das demais atividades rítmicas e expressivas desenvolvidas em sala de aula.

Vale comentar que dois (8,7%) pais não perceberam uma melhora dos aspectos cognitivos pontuados no questionário. O trato objetivo deste estudo não permite estabelecer com clareza esta percepção, todavia pode ser ponderado que aspectos pessoais ou mesmo, outras deficiências possam justificar esta relação.

Na avaliação da dimensão psicomotora, todos os pais afirmaram ter percebido uma melhora na coordenação motora global, caracterizada pela execução de movimentos complexos mais harmônicos e na facilidade de executar movimentos de grande solitação neuromuscular; na coordenação motora fina, assinalando a melhora na ação de movimentos de maior precisão como a escrita e a preensão, melhora da postura e do equilíbrio; bem como na organização espaço-temporal, melhorando as noções de direção (cima, baixo, à frente, atrás e ao lado), de distância (longe, perto, longo e comprido), de ritmo (rápido e lento) e na melhora na lateralidade.

Pfeifer & Defina (2008) avaliaram o desempenho psicomotor de crianças com deficiência visual inseridas em um programa de intervenção, que utilizou a dança como recurso terapêutico ocupacional. Este estudo evidenciou a prevenção de déficits psicomotores e a aquisição da coordenação motora global, da orientação espacial e temporal.

Meereis et al., (2011) comentam em seu estudo de revisão que durante o desenvolvimento psicomotor a organização da ação está relacionada aos sistemas visual e proprioceptivo que elabora, organiza e qualifica as experiências sensório-motoras. Em uma criança com deficiência visual, a necessidade de exploração dos demais sentidos é essencial para possibilitar que essa criança amplie seus sentidos, explore melhor o ambiente e desenvolva a segurança necessária para o desempenho psicomotor. Esta revisão descreve ainda, alguns estudos que caracterizam o comprometimento do desenvolvimento psicomotor decorrente da deficiência visual quando comparados a crianças com visão normal.

Nossos achados reverberam uma caracterização positiva nos aspectos psicomotores avaliados, mesmo não tendo comparado essas respostas entre crianças com visão normal. Acredita-se que estes resultados estejam relacionados à diversidade de estímulos sensoriais desenvolvidos nas aulas de dança educativa, com ênfase aos estímulos auditivos e tácteis, imprescindíveis no desempenho dos processos biopedagógicos.

A linguagem corporal através da dança se utiliza de movimentos complexos inseridos em ampla exploração da lateralidade, do espaço e do tempo, em distintas direções, velocidades, intensidades, de forma repetitiva, sucessiva e espontânea, fazendo com que o desempenho psicomotor seja uma consequência natural de sua prática.

Em uma análise da dimensão sociocultural pode-se identificar que todos os pais perceberam novas descobertas culturais em seus filhos, caracterizadas no discurso ampliado do repertório musical, dos costumes e tradições entre os povos e dos tipos de dança discutidos em aula, bem como a percepção na mudança voltada a adoção de um estilo de vida mais saudável. Todavia, 3 (13%) pais não perceberam uma melhora na interação entre os seus filhos e os seus colegas de turma, bem como com seus familiares.

É natural pensarmos em processos de socialização oriundos da prática regular de exercícios físicos, especialmente nas atividades coletivas como a dança. Geralmente os estudos apontam a dança como uma ferramenta importante de sociabilização de idosos (Checom e Gomes, 2015; Silva e de Almeida Buriti, 2012) e pouco se tem explorado os processos de sociabilização em crianças e jovens através das atividades rítmicas e expressivas. Independente disso, os processos biopedagógicos desempenhados de forma coletiva tendem a permitir uma melhor aproximação de seus atores.

De acordo com de Castro Monteiro e Gaspar, (2016), a interação social, quer seja em sala de aula ou em casa, retrata as experiências emocionais consigo e com o outro estabelecendo uma dinâmica entre os níveis de consciência, de cognição e emoção. Neste artigo, os autores citam a ótica biológica de Buck (1999) a qual propõe uma taxionomia de afetos que envolvem as relações sociais (orgulho, culpa, vergonha, pena, desdém, ciúme e inveja); cognitivas (interesse, desinteresse, curiosidade e surpresa) e morais (entusiasmo e indignação).

Diante disso, a percepção dos pais ao pontuar que seus filhos não ampliaram suas relações sociais pode estar relacionada a algum fator desencadeador presente na taxionomia de afetos descrita por Buck. Nesta trajetória, é interessante perceber que o resultado identificado na dimensão sociocultural se assemelha a dimensão cognitiva, estabelecendo, portanto, possíveis relações entre o desempenho cognitivo e a interação social destas crianças, que possam ter sido ocasionadas por interesse ou desinteresse, por exemplo.

Essa integração cognitivo-social merece ser mais bem avaliada sob uma luz dialógica promovida entre professor-aluno-família, observando quais delimitações cognitivas ou sociais estão em estase pedagógica e necessitam de suporte educacional.

4. Considerações Finais

A dança na escola, especialmente na infância, através de sua ação pedagógica, deve explorar uma diversidade pluridimensional de estímulos sensoriais.

O uso do corpo, de gestos e de todas as possibilidades de movimento individual e coletivo, pode desenvolver não somente o ser biológico como melhorar as suas relações com o mundo.

O dançar se desenvolve através da interação de percepções intrínsecas e extrínsecas originadas a partir dos estímulos sensoriais em conexão com o movimento corporal, onde o sentido visual é apenas um aspecto dentro desta vastidão de possibilidades biopedagógicas.

Torna-se importante frisar que a criança, é um ser em constante elaboração afetiva, emocional, cognitiva, psicomotora e sociocultural, independente de suas possíveis deficiências e que quando estimuladas fazem com que esta se desenvolva de forma humana, social, artística e inclusiva.

O emprego da propriocepção tátil, dos estímulos auditivos diversos, a escolha do repertório, o uso de linguagens associativas, a exploração da organização espaço-temporal, da lateralidade, dos gestos e movimentos, a exploração verbal dos conceitos e procedimentos em dança e do compartilhamento das experiências com os atores dançantes, promovem o aprimoramento afetivo-emocional, cognitivo, psicomotor e sociocultural em crianças com deficiência visual. Este aprimoramento ocorre através de uma constante conexão entre todos esses fatores biopedagógicos que são assimilados de forma natural, contínua e progressiva.

É valioso perceber que esse processo não é perfeito e conclusivo. Não é algo garantido. É um produto das relações interacionais entre a criança, seus pais, o professor de dança e o mundo.

Trata-se de um processo iniciado ainda gestacional, com os primeiros estímulos fraternos e constantemente intermediado pelas relações sociais, cognitivas e morais que podem influenciar no desempenho dessas dimensões biopedagógicas.

A investigação ampliada dessas relações sociais, cognitivas e morais entre a criança, seus familiares e a escola podem fundamentar uma maior compreensão dos processos educativos necessários a uma formação inclusiva.

Novos estudos que abordem diferentes estratégias metodológicas do ensino da dança, possibilitando a inserção dos pais neste contexto pedagógico, pode ser um ponto de partida.

Referências

- Albarran PAO, Silva DNH & Cruz EAPS (2018). A dança e as pessoas com deficiência visual: Uma análise de vinte anos de produção acadêmica brasileira. *Revista de Ciências Humanas*, 52, 1-21.
- Castro Monteiro IC & Gaspar A (2016). Um estudo sobre as emoções no contexto das interações sociais em sala de aula. *Investigações em Ensino de Ciências*, 12(1), 71-84.
- Cazé CMDJO & Silva Oliveira A (2008). Dança além da visão: possibilidades do corpo cego. *Pensar a prática*, 11(3), 293-3.
- Checom DDC & Gomes GC (2015). A influência da dança na melhoria da qualidade de vida do idoso. *Revista Uningá Review*, 24(2).
- Ferreira SA, Villela WV & Carvalho R (2010). Dança na Escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes. *Investigação*, 10.
- Lima PFR, Pinto NV & Martins RA. (2020). Inclusão no ensino da dança na escola. *Research, Society and Development*, 9(2), 40.
- Lima Muniz M & Ribeiro MM (2012). Aspectos cognitivos e invenção na improvisação teatral e sua influência na criação de movimentos expressivos em dança. *Lamparina-Revista de Ensino de Artes Cênicas*, 1(1), 33-41.
- Meereis ECW, Lemos LFC, Pranke GI, Alves RF, Teixeira CS & Mota CB (2011). Deficiência visual: uma revisão focada no equilíbrio postural, desenvolvimento psicomotor e intervenções. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 19(1), 108-13.
- Motta MAM, Motta SM & Liberali R (2012). A motivação e a autoestima de adolescentes em um projeto de dança. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 11(2).
- Peixoto ERB & da Silva LHO (2018). Regimes de interação em práticas de inclusão de deficientes visuais. *A Cor das Letras*, 18(3), 222-40.

Pereira AS et al (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1> Acesso em 31 mar 2020

Pfeifer LI & Defina RAA (2008). Dança como recurso terapêutico ocupacional junto a crianças com deficiência visual.

Pinto NV & Lima PRF (2019). Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança. *Holos*, 5, 1-12.

Santos Delmiro A & Pinto NV (2020). Evaluation of flexibility in jazz ballerines submitted to the proprioceptive neuromuscular facilitation method. *Research, Society and Development*, 9(6), 146963568.

Silva GB & Almeida Buriti M (2012). Influência da dança no aspecto biopsicossocial do idoso. *Revista Kairós: Gerontologia*, 15(1), 177-92.

Wachowicz F (2010). Os processos cognitivos de atenção e percepção: Suas relações com a execução, a observação e o aprendizado na dança. *Anais ABRACE*, 11(1).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Nilson Vieira Pinto – 100%